

AVOZ DE MELGAÇO



DIRECTOR
JÚLIO HILARIÃO VAZ

QUINZENÁRIO
PORTE PAGO



Preço Avulso — 20\$00
Publica-se nos dias 1 e 15

Melgaço 1 de Dezembro de 1984 — Ano XXXIX — N.º 789 — Tiragem da última edição — 1 100 exemplares

IMACULADA CONCEIÇÃO

No próximo dia 8 do corrente celebra-se a festa da Imaculada Conceição da Santíssima Virgem, tão querida de todos os portugueses.

A piedade cristã tem uma grande devoção a este dogma mariano.

Definido como dogma em 8 de Dezembro de 1854, quatro anos depois a Virgem Maria, aparecendo em Lourdes a Bernardete, disse-lhe: «*Eu sou a Imaculada Conceição*».

Os portugueses — povo, professores da universidade e Reis — proclamaram solenemente a sua adesão.

Os professores da Universidade de Coimbra juraram defender o dogma da Imaculada Conceição. O mesmo fizeram-no, os professores de Alcaná de Henares, de Madrid.

O rei de Portugal, após a Restauração da independência de Portugal, colocou à coroa real aos pés da imagem da Imaculada Conceição de Vila Viçosa.

Foi esta a razão por que desde D. João IV até D. Manuel II, o último Rei de Portugal, os reis não eram coroados.

E nas guerras da Restauração contra os espanhóis, na batalha de Montes Claros a imagem da Sra. da Conceição de Vila Viçosa percorreu, em andor, o acampamento.

A piedade dos fiéis não ficou para trás. No alto do Sameiro ergueu logo um templo à Senhora da Conceição.

Importa que esta devoção não morra. Que se avive cada vez mais. Para isso há que meditar nas glórias de Maria Santíssima, e ver como Deus desejando um tabernáculo humano onde o Verbo se fizesse carne, fez com que a senhora desse tabernáculo, a Virgem Santíssima, não fosse concebida com o pecado original.

A Virgem Santíssima nasceu, cresceu e morreu sem mancha. NELA não há mancha alguma.

Que todos os cristãos se esforcem por eliminar o pecado, as manchas do pecado que desfeiam a sua vida.

Será a melhor celebração da festa da Imaculada Conceição.

Júlio Vaz

POLÍTICA NACIONAL

— 1.º de Dezembro
— 1385 — 1985

Meu caro António Dias

Deves-te recordar, ainda, do que aprendeste na escola acerca do 1.º de Dezembro de 1640 e acerca da crise nacional de 1385.

Hoje, 1.º de Dezembro, recordamos a independência de Portugal depois do domínio dos Filipes, que encheram a III.ª Dinastia.

Antigamente, com o chamado «fascismo» a Mocidade Portuguesa» e as Academias liceais tomavam a peito a celebração dessa data patriótica.

Hoje, depois do 25 de Abril de 1974, o silêncio é quase total:

— porque os comunistas, que dominaram os primeiros tempos da «revolução dos cravos» preferiram o «sol da Rússia» ao calor da *alma lusa*;

— porque os socialistas, a seguir, preocuparam-se mais com o socialismo do que com a Pátria; e

— porque Mota Pinto, quando chefiou o II.º Governo Presidencial e decidiu ressuscitar a alma portuguesa, não teve tempo de o conseguir; e

— porque Sá Carneiro, que colocou a Pátria *antes* da democracia e da social-democracia, morreu ou foi morto.

Uma grande mulher, Vera Lagoa, tomou a peito a celebração popular e patriótica dessa data.

Reuniu multidões.

Este ano, porém, o Governador Civil de Lisboa não lhe deu tempo bastante para organizar uma manifestação condigna, e desistiu, responsabilizando, no entanto, o Governador Civil.

Que os portugueses emigrantes nunca esqueçam o 1.º de Dezembro!

Em 1385, a 14 de Agosto, as tropas portuguesas, sob o comando de Nun'Álvares, derrotaram o exército castelhano em Aljubarrota.

O historiador, António José Saraiva, disse, há poucas semanas em entrevista que se não fosse *um homem*, Nun'Álvares, Portugal hoje não existia como Nação.

Pois, meu caro António Dias, passa no próximo ano, o 6.º centenário desse grande acontecimento nacional. E não temos conhecimento de que o Governo tenha decidido festejá-lo com o brilho e a dignidade que merece.

Só falam em democracia, em socialismo democrático, em social-democracia.

A Pátria, a sua História e as suas *datas gloriosas* aguar-

dam que os governantes regressem à escola para se lembrarem do passado ou que desperdem do sono partidário em que se encontram para acordarem para os grandes deveres patrióticos.

Júlio Vaz

As crianças e a circulação rodoviária

A Prevenção Rodoviária Portuguesa lembra que nas vias sem passeios, as crianças devem utilizar o lado esquerdo da faixa de rodagem, onde caminham de frente para os veículos que circulam mais perto de si.

A Prevenção Rodoviária Portuguesa lembra que nos passeios, as crianças não devem caminhar junto ao lancil, porque aí fica mais próximo dos veículos e o risco de acidente é maior.

A Prevenção Rodoviária Portuguesa lembra que as crianças devem atravessar as ruas, nas passadeiras, mas só depois de terem a certeza que os veículos pararam.

A Prevenção Rodoviária Portuguesa lembra que as crianças, de noite, devem usar roupas claras e peças de material retroreflector.

A Prevenção Rodoviária Portuguesa lembra que as crianças devem andar sempre no banco de trás dos veículos.

A Prevenção Rodoviária Portuguesa lembra que ao levar o seu filho à escola deve parar o automóvel do lado do edifício da escola, para que a criança não tenha de atravessar a rua.

A Prevenção Rodoviária Portuguesa lembra que depois de sair do autocarro, as crianças devem esperar que este retome a sua marcha.

DA VILA E CONCELHO

DA VILA

Aniversário

Festejou o seu aniversário natalício o Sr. Dr. António Ximenes, Odontologista desta vila.

Por tal motivo, desejamos ao nosso amigo, que esta data se repita por muitos anos e os nossos parabéns.

D. Maria Helena F. Pinto Lares

De visita, esteve entre nós a nossa estimada assinante Sra. D. Maria Helena Fernandes Pinto Lares, residente em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

D. Ermezinda Cerdeira Santa Clara

De visita, esteve entre nós durante alguns dias a nossa conterrânea Sra. D. Ermezinda Cerdeira Santa Clara, viúva do saudoso nosso estimado assinante Sr. Coronel António Santa Clara, residente em Olhão - Algarve.

Os nossos cumprimentos.

Álvaro Alberto da Conceição

Acompanhado de sua esposa Sra. D. Alzira Neves da Conceição, agente da P.S.P., em serviço no Comando Geral, esteve entre nós o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Álvaro Alberto da Conceição, funcionário do Banco do Brasil em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

Manuel dos Santos Franco

De visita, esteve entre nós durante alguns dias o Sr. Manuel dos Santos Franco, Consultor Técnico dos Transportes Terrestres em Lisboa.

O visitante deslocou-se a diversas freguesias do nosso concelho, onde visitou os monumentos nacionais e ao mesmo tempo apreciou as belezas da nossa terra.

Os nossos cumprimentos.

CAIU E FRACTUROU UM BRAÇO

Na sua residência, foi vítima duma queda e fracturou o braço esquerdo a Sra. D. Eva de Araújo.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

FIÉIS DEFUNTOS

No passado dia 4 de Novembro, realizou-se com grande acompanhamento a procissão dos Fiéis Defuntos. Nesse dia não deixou, o cemitério desta vila, de registar grande afluência de pessoas que ali foram em sentida homenagem à memória dos seus entes queridos.

O cemitério estava devidamente limpo e todas as campas estavam juncadas de flores.

GRANDE FESTIVAL NA CASA DO MINHO EM LISBOA

Na Casa do Minho, sita na Rua Vitor Cordon, 14-2º em Lisboa, realizou-se um grande festival tipicamente à minhota, para comemorar o dia de S. MARTINHO.

O programa musical, foi preenchido com o Conjunto «SIGMA 2» e o Rancho Folclórico da Casa do Minho, de Lisboa, que se prolongou até altas horas da madrugada.

Ali estiveram presentes muitos minhotos radicados naquela cidade, que saborearam as tradicionais castanhas assadas, caldo verde e outros petiscos variados, onde não faltaram os vinhos verdes e maduros, entre os quais se destacava o «Alvarinho» da nossa região.

«A Casa do Minho», soube mais uma vez honrar as suas tradições e contribuir para uma estreita união entre os minhotos que longe da sua terra, continuam a não esquecer as suas raízes.

Alfredo Lourenço do Paço

Aposentação Manuel Moreira

Acabamos de ter conhecimento de que este nosso amigo, deixou de exercer as suas funções de Guarda Fios dos C.T.T., neste concelho, com aprumo e dignidade, por ter sido aposentado.

Manuel Moreira, é natural de Vila Nova de Famalicão e aqui radicado há muitos anos, onde é casado com a nossa conterrânea Sra. D. Aurora Pereira de Lemos Moreira.

Poderia fazer uma descrição bem merecida da sua pessoa, quer como homem, quer como funcionário, mas tanto a sua reputação é demais conhecida e considerada no nosso concelho, que me dispense de fazer outros comentários.

Lamentámos profundamente a sua retirada do serviço, pois já estávamos habituados à sua amável e pronta maneira de nos atender sempre com agrado, em tudo que lhe fosse possível.

Ao bom amigo Moreira, desejamos as maiores felicidades e que Deus lhe dê muita saúde para gozar a sua merecida reforma, junto de sua esposa e familiares.

Alfredo do Paço

DE MELGAÇO

Condenados a pesadas penas os assassinos do jovem Melgacense

Na Sala de Audiência do Palácio da Justiça de Pontevedra — Espanha, foram julgados os três homicidas do jovem melgacense, António José de Jesus Antoninho (TONÉCA) de 23 anos de idade, natural desta vila, o qual foi barbaramente assassinado, em 30 de Março último na cidade de Vigo, como já tínhamos noticiado.

Os magistrados deram como provado o crime, tendo os homicidas sido condenados nas seguintes penas:

Domingos Lopez Alvarez (MINGOS), solteiro de 20 anos, estudante — 31 anos de

prisão maior, Zeferino Fernandez (CEFE), solteiro, de 23 anos, sem profissão — 29 anos de prisão maior, e Jesus Arias (SUSO), solteiro de 20 anos, sem profissão — 26 anos, 8 meses e um dia de prisão maior, todos naturais de Vigo.

As pesadas penas de prisão refletem bem a gravidade do bárbaro crime cometido, embora as mesmas não possam reparar o preço da vida de um jovem que era estimado por todos quantos o conheciam ou que com ele privavam.

Alfredo Lourenço do Paço

Escola para deficientes

Todos os processos têm os seus óbices, param, são substituídos, alterados ou, por vezes, arrumados. Nós não admitimos tal estado de conformismo, não aceitamos paragens.

A escola para Deficientes é, desde o nosso começo, uma meta a atingir, uma prioridade que tanta gente nos merece e obriga. Assim, embora não seja uma obra da nossa responsabilidade directa, sentimo-nos ligados a ela e só nós podemos proporcionar determinadas situações para uma boa realização.

Desta maneira, como já foi divulgado anteriormente, pôs a Câmara à disposição da Entidade responsável um terreno com 10.000 metros, no local do Monte de Prado, servido

«A VOZ DE MELGAÇO»

PROPRIETÁRIOS

A. LUÍS VAZ — JÚLIO H. VAZ

DIRECTOR ADJUNTO

E ADMINISTRADOR

CARLOS NUNO S. VAZ

Redacção e Administração

Largo da Senhora-a-Branca, 105

4700 — BRAGA — Tel. 25284

Composto e impresso em Offset na

Litografia A. C. — Braga

Assinaturas (Anual)

PORTUGAL — 300\$00

ESTRANGEIRO — 500\$00

Aos assinantes pede-se o pagamento no início de cada ano

«Membro da AIND»

DA VILA E CONCELHO

UMA BOA PRENDA DE NATAL

por estrada, água e electricidade. O futuro transporte de alunos será da nossa responsabilidade.

Agora podemos anunciar a todos que o Projecto para tal empreendimento estará concluído em finais de Outono e, que nós, com todo o prazer o entregamos, aprovado, ao Ministério da Tutela, destinado à APACDM, de Viana do Castelo.

(Do Boletim Informativo da Câmara Municipal)

Manuel António Ribeiro

SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro
— MELGAÇO —

Dr. Paulo Malheiro

ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães,
n.º 7 - 1.º Dto. 2700 Amadora.
Telef. 2191503

VENDE-SE

Casa de morada, frente à igreja de Chaviães — Melgaço
Informa: Tel. 42336 — Melgaço

VENDE-SE

LOTES EM LOTEAMENTO SANTO CRISTO.
SITUAÇÃO PRIVILEGIADA (PRÓXIMO DA VILA E DA FUTURA ESCOLA SECUNDÁRIA).
INFRAESTRUTURAS DA MELHOR QUALIDADE.
INFORMA: CAP. PEREIRA DE CASTRO - TEL: 22125 - VALENÇA.
ALBERTO GONÇALVES (CACHIMBO)
TEL: 42595 - MELGAÇO.

COMPRE

Móveis Leais

ALEGRIA EM SUA CASA

Aprigio Perreira Leal

Armazém Grupo C:
LUGAR DA LOJA NOVA
4960 MELGAÇO

Sede e Fábrica
TELEF. 962161 — MODELOS
4590 PAÇOS DE FERREIRA

Chegados ao último mês do ano, estamos também na época mais linda, pois nela se tomam atitudes que enobrecem os homens. Todos pensamos algo mais nos outros. Todavia, há formas de pensar nos outros que, sem nos custarem dinheiro, são altamente vantajosas e de largo alcance social.

Melgaço só tem um jornal. É o único veículo de cultura própria da região que atinge regularmente o concelho, os melgacenses espalhados pelo País e os emigrantes. Através do jornal, quantas saudades da terra se matam! Quantas boas notícias alegam o coração de todos quantos têm um pouco de alma e não querem ser iguais em tudo aos outros animais! É ele um meio privilegiado para o diálogo entre as pessoas, usos, costumes e tradições diferentes.

Pensar nos outros, nesta quadra de Natal, além dos pobres nossos irmãos preferidos, pode ser também o facto de pagar directamente a assinatura do jornal! É igualmente um acto de cultura e de civilização: cada um contribui com o que pode para aquilo em que se comprometeu.

É que administrar um jornal, embora pequeno, dá muito trabalho e canseiras. E não pode dar qualquer remuneração a quem faz esse trabalho.

Há treze anos que sou o administrador do jornal. Quer dizer que já lhe dediquei bastante mais de 1.000 horas! Sem receber um tostão e, sobretudo, com o enorme sacrifício pessoal de não poder ler, escrever e fazer tantas outras coisas que me são directamen-

te confiadas.

Nos 3 últimos anos, recorrendo ao meu bolso, pedi a alguém para me ajudar nas tarefas da administração, pois não podia perder meia hora que fosse, dados os afazeres que tinha entre mãos, nomeadamente, a frequência do curso de mestrado, no Porto. Aconteceu, porém, que, apesar da dedicação e competência de quem me ajudou, acabei por ter mais trabalho a dar indicações e a corrigir certos descuidos, do que se fosse eu a fazer tudo. Por isso tive que assumir em cheio a administração, apesar de ter tantas outras coisas para fazer.

Não quero com isto propagandear o que faço pelo jornal, mas sensibilizar os prezados assinantes para o seguinte:

1º - É extremamente importante que tenham o louvável costume de pagar directa e adiantadamente a sua assinatura. Isso ajuda-nos muito financeiramente, mostra grande sentido cívico, espírito bairrista e, sobretudo, faz com que não gastemos tanto tempo com a administração e poupa dinheiro aos estimados assinantes, pois não são sobrecarregados com os 150\$00 que custa em média a cobrança pelos Correios.

2º - Mandem-nos sempre o nome correcto, para evitar confusões e desperdício de tempo à procura.

3º - Não peçam para mudar a direcção só porque há uma letra errada. Cada mudança de direcção custa 50\$00 e obriga a trabalho redobrado.

4º - Acreditem na nossa honestidade e dispensem-nos de enviar recibos. Todos quantos pagarem directamente para Braga verão o nome no Jornal e a referência do ano que pagarem. Os que pagarem aos correspondentes, receberão deles o respectivo recibo.

Há uns dias escrevemos uma carta aos assinantes de fora de Melgaço que estavam em atraso no pagamento da assinatura. Isso evitou despesas inúteis e deu grande resultado, pois tem sido maravilhosa a

correspondência. Até porque muitos só não tinham pago por mero esquecimento. Se às vezes nos esquecemos de pagar os recibos tão importantes como os de água, luz, telefone, ou até os das finanças, e que têm graves consequências, não é de admirar que nos esqueçamos de pagar a assinatura do jornal. Daí a carta a lembrar e que quer ser apenas uma mensageira de amizade como há-de ser a atitude entre todos os amigos que têm de ser quantos, sendo melgacenses, se irmanam e espelham no seu jornal da terra.

Aos que residem em Melgaço pedimos para passarem pelo Miguel Pereira e verificarem se a assinatura está em dia. Para os prezados assinantes emigrantes escreveremos também pessoalmente àqueles que estiverem em atraso, *não para censurar ninguém, mas apenas para lembrar e informar da situação*. Se houver algum engano da nossa parte, estaremos sempre prontos a corrigi-lo.

Felizmente que, sobretudo nos melgacenses que residem fora do Concelho e nos emigrantes, temos tido mostras de grande estima e compreensão, pois são talvez, sem ofensa para ninguém, os que mais apreciam o jornal da sua terra. Os assinantes residentes em Melgaço, sobretudo os da Vila e Prado, também estão quase todos em dia. Por isso pedia, de maneira especial aos das freguesias, para terem a gentileza de se informarem da situação. *Isto sem qualquer ofensa para ninguém*. Mas se todos ajudármos, não haverá alguns a terem de sacrificar demasiado, pois que o que têm de sacrificar em tempo, disponibilidade e descanso, já é muito. Por isso dizemos que *será uma ótima prenda de Natal se todos procurarem estar em dia com «A VOZ DE MELGAÇO»*. E hoje é tão fácil enviar um cheque ou um vale postal, que podemos bem evitar os gastos desnecessários.

«Membro da AIND»

OS NOSSOS AMIGOS

Pagaram a assinatura. Justino Fernandes, França, 83-84, como amigo; Beatriz Lima, Porto, 1984; Manuel José Cardoso, Rouças, 84, como amigo; Aníbal José Esteves, Paderne, 84; Álvaro Joaquim de Oliveira, França, pagou 84 como benfeitor, enviando 2.000\$00; Maria da Anunciação Araújo Barbosa, Porto, p. 83-84; José Simplício Moreira, Queluz, p. 84; Manuel Alves Puga, Viana, p. 84; Dálio Santos Pereira, França, pagou 84-85 com 1.500\$00, isto é, como benfeitor e amigo; Alves António José, França, p. 84; Carlos Paulino Fernandes Batista, Lisboa, pagou 84, Armando Vaz, Alemanha, pagou 85 com 1.000\$00, como benfeitor e amigo; P.e José de Jesus Pereira, de Monção, p. 84; Fernando José Gonçalves, Oeiras, p. 85; Professor Manuel Romano Lobato, Valença, p. 84; Arménio de Melo, Braga, p. 83-84, Maria Amélia Nóvoas, Porto, p. 85; Aurélio Rodrigues Barbosa, Arcos, p. 85, Alcindo Henrique Barbosa, Carnaxide, p. 85; Anselmo Manuel Malheiro, Melgaço, p. 85; José Dias, França, p. 83-84; D. Carolina Augusta Soares Ramos, Lisboa, p. 85; P.e António Domingues, Braga, p. 83-84; Manuel Fernandes, Caminha, p. 84-85 como amigo, Augusto de Jesus Pires, Porto, p. 83-84, António Alves Monteiro, Porto, p. 84-85 e enviou os melhores votos de que tudo corra bem; Antero Rodrigues, Monção, pagou 83-84 com 2.000\$00, assim apoiando o jornal nas suas dificuldades e mostrando compreendê-las como amigo e benfeitor; Augusto Fernando Baptista, Odivelas, p. 84, Paulo José Monteiro, p. 83-84 como assinante amigo; Joaquim Lopes Moreira, Braga, p. 84 como amigo; Justino Rodrigues, Braga, p. 83-84 e 85; Maria Laura Oliveira Torrado, Lisboa, p. 82-83 e 84; António Monteiro de Oliveira, Monção, p. 84; Arlindo Augusto Alves, de Pero Pinheiro, p. 84-85 como amigo, Consulado de Espanha em Valença, p. 83-84; D. Maria dos Anjos de Freitas, Porto, p. 84 como amiga; João Batista

Gonçalves Ribeiro, do Porto, p. 83-84-85 e 86 como assinante amigo, António Guerreiro, Braga, p. 84; Mário Francisco de Araújo, pagou 80 a 84, Maria Luísa Rodrigues, a residir em Lisboa, natural da Costa, S. Paio, pagou 84-85 como amiga e realçou o que o jornal significava para ela estar em ligação à terra, José Manuel de Jesus Pinheiro, Lisboa, p. 84, Fundação Engenheiro António de Almeida, Porto, p. 83-84, Artur Fernando Soares, Lisboa, p. 85 como amigo; João Manuel de Carvalho, Vieira do Minho, p. 83-84; Eduardo Gomes da Silva, Oliveira de Azeméis, p. 84.

Para fecharmos com chave de ouro a galeria dos amigos que têm compreendido a importância do jornal e as suas necessidades, aqui transcrevemos a carta do nosso conterrâneo e particular amigo, Justino Domingues, actualmente a residir em Guimarães. Ela fala por si. Nela, destacamos um gesto que, felizmente, muitos têm repetido, e que é o que nos vais animando a continuar neste trabalho apesar dos sacrifícios bem pesados que ele exige. É que, ao ver cartas revelando atitudes como a do amigo Justino e dos que hoje aqui se mencionam, sobretudo de gente que reside fora de Melgaço, sentimos coragem para continuar. Oxalá que muitos mais os queiram imitar para que possamos contribuir para o engrandecimento da nossa terra e a alegria e felicidade de todos quantos vêm no jornal um grande companheiro e amigo.

Carlos Vaz

Eis a Carta:

Prezados amigos e senhores

Com a presente remeto cheque de Esc.: 1.500\$00, para pagamento da assinatura do nosso Jornal, que com magnífico esforço se vêm mantendo, apesar das enormes dificuldades com que, como órgão da desprotegida imprensa regional, naturalmente se defrontam.

Destina-se a quantia supra ao pagamento de três anuidades. Podem contar sempre, neste aspecto, com a minha colaboração, embora sujeita a «descuidos», em parte motivados por uma actividade profissional intensa, jamais por menos apreço pelo vosso trabalho abnegado.

Aproveito o ensejo para apresentar aos Rev.s Dr. Nuno e Dr. Júlio os meus melhores cumprimentos, extensivos, como não podia deixar de ser aos Rev.mo Cónego António e Rev. Pe. Júlio Vaz.

Sem mais de momento, creiam-me, com a maior consideração e particular estima.

Justino Domingues

PENSÃO RESTAURANTE

FLOR DO MINHO (0 27)

DE — *Júlia Augusta Lopes*

- * *Esmerado serviço de cozinha*
- ** *Óptimos vinhos e bons pratos.*

Telef. 23 40 — 4980 MELGAÇO

PORQUE RAZÃO OS VELHOS DORMEM PIOR DO QUE OS NOVOS

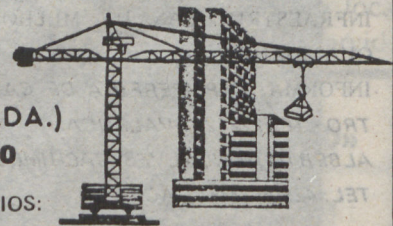
A tendência para dormir menos com o avançar da idade não decorre do envelhecimento mas tem estreita relação com os crescentes problemas existenciais. Esta é a conclusão a que chegou o clínico geral Dr. W. de Graaf (de 58 anos), da cidade holandesa de Weesper, que recentemente defendeu uma tese de doutoramento intitulada «O Médico de Família e o Comportamento no Sono».

Em contacto com a sua clientela, cuja composição etária corresponde ao modelo da população holandesa, o Dr. de Graaf pesquisou os 1793 membros das famílias dos seus pacientes relativamente à insónia, suas causas e consequências. Dos formulários apresentados, 1452 foram devidamente preenchidos — uma elevada percentagem pouco usual demonstrando ser o relacionamento médico/paciente bem mais estreito do que se supõe.

O sono foi registado numa «escala de qualidade». Dos inquiridos 75% informaram que dormem bem; 12,5% fazem-no razoavelmente e 12,5% declararam dormir mal. O Dr. de Graaf considera estas percentagens «dentro da expectativa», porém julga surpreendente a conexão entre sono

Este é o SÍMBOLO BEM CONHECIDO

da Firma



Construções RITES (RITES & RITES, LDA.) VIANA DO CASTELO

CONSTROEM, VENDEM E ALUGAM, DIRECTAMENTE, SEM INTERMEDIÁRIOS:

- MORADIAS — VIVENDAS — ANDARES — APARTAMENTOS — ARMAZÉNS — LOJAS PARA COMÉRCIO OU INDÚSTRIA — ESCRITÓRIOS — CONSULTÓRIOS OU LABORATÓRIOS, de várias dimensões e diversos preços, em zonas de grande desenvolvimento e expansão da cidade de Viana do Castelo.
- CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS PARA EMIGRANTES, na aquisição de habitações ou estabelecimentos para comércio ou indústria.
- TRATA-SE DE TODA A DOCUMENTAÇÃO NECESSÁRIA, para empréstimos Poupança-Crédito, com a maior rapidez, eficiência e honestidade.
- APOIO E ASSISTÊNCIA PERMANENTE A TODOS OS ESTIMADOS CLIENTES.

Se está decidido a investir em Viana do Castelo, zona privilegiada da Costa Verde, cada vez mais preferida, mormente pelos Senhores Emigrantes (onde o investimento é mais seguro e mais rentável), não o faça sem consultar a nossa firma. Temos sempre uma solução para cada caso, a contento de ambas as partes.

Consulte-nos, sem compromisso. Somos a já bem conhecida firma, com a maior carteira de clientes Emigrantes, em Viana do Castelo.

N.Bv.: Estamos a comemorar o nosso 10º ANIVERSÁRIO ... Visite-nos e ... faça referência a este anúncio

pior e surgimento frequente de problemas existenciais acarretados pela velhice.

«Até agora considerava-se que a tendência dos velhos para dormir menos era um fenómeno natural da idade» explica o médico. «A minha pesquisa do comportamento no sono — não em laboratório ou clínicas mas simplesmente em casa, no próprio lar — veio mostrar que a causa da insónia provém principalmente da soma de problemas físicos, psíquicos e sociais. No decurso da vida, o total de horas dedicadas ao sono decresce de 16 horas diárias para 7 ou 8.

Com o passar do tempo, diminui a sua profundidade e aumenta o total de interrupções. Fisiologicamente, é impossível manter na velhice o padrão de sono da juventude. Temos de nos conformar. As informações prestadas pelos idosos revelam muitas vezes a raiz do problema mesmo quando os velhos subestimam a origem das suas insónias: 62% atribuem-nas a factores psicológicos; 7% citam factores externos como mosquitos, barulho, calor, ect., 10% supõem existir alguma causa orgânica como doença, dor, falta de menstruação; 2% confessam dormir tarde por culpa própria. Cerca de 3% alegam cansaço e 1% acham que a bebida é a responsável. Ao envelhecerem, sobretudo as mulheres parecem dormir menos bem. O mais elevado índice de insónia é registado entre as donas de casa que vivem de pensões ou salário-desemprego. É interessante notar que as mulheres que trabalham em «part-time» (e têm supostamente uma «vida dura») não dormem nem pior nem melhor do que donas de casa sem profissão. Bem melhor do que a média, dormem, dormem os cientistas, artistas, funcionários administrativos e estudantes. Isso poderia indicar, segundo supõe o Dr. de Graaf, que estes grupos encontram maior satisfação e tranquilidade no trabalho que fazem.

MAIS DINHEIRO MENOS SONO

O holandês dorme em média oito horas por noite. É interessante notar que pessoas com renda mais elevada dormem menos do que pessoas com renda mais baixa. Os que ganham menos de 24 mil florins por ano ficam na cama seis minutos mais do que a média nacional. Pessoas com renda superior a 45 mil florins anuais levantam-se depois de 7 horas e 36 minutos de sono. Estas cifras foram obtidas em pesquisa realizada pelo NIPO (Instituto de Pesquisa de Opinião Pública) em Maio de 1984, visando obter um quadro do sono do povo holandês. A amostragem abrangeu um grupo diversificado de 1.429 pessoas maiores de 18 anos.

Nas três grandes cidades — Amesterdão, Roterdão e Haia — bem como nas províncias do Sul (predominantemente católicas) o povo vai para a cama uma hora mais tarde do que noutros pontos do país. Cerca de 30% dos holandeses recolhem-se por volta das 23 horas; 13% dos indagados ficaram acordados até depois da meia-noite, 2% vão para a cama antes das 22 horas. A mesma percentagem acorda antes das 6 da manhã. Grande parte dos que responderam, ou seja, 23% levantam-se às 8 horas, porém 21% continuam dormindo até mais tarde.

CASA EMY

Móveis, decorações e cortinados, aos melhores preços. Completo e variado sortido em vários géneros.
Rua Dr. Afonso Costa
Telef. 42778 — Melgaço

AUTO MELGAÇO de

EDUARDO JORGE

LOURENÇO



TEL. 4 2 4 5 9

S. PAIO MELGAÇO

«II JOGOS FLORAIS DA JUVENTUDE»

Termina no próximo dia 10 de Dezembro o prazo para a entrega dos trabalhos destinados aos «II Jogos Florais da Juventude», organizados pelo FAOJ e pela Casa da Cultura de Viana do Castelo.

Os trabalhos referir-se-ão a reportagem, quadra e poesia livre.

Há prémios para os classificados.

Seminário Internacional sobre «Nova Era da Comunicação Social»

Com a participação de mais de uma centena de pessoas — técnicos da comunicação, professores, jornalistas e alunos — realizou-se no Centro Unesco do Porto um Seminário Internacional sobre a «Nova era da Comunicação Social» nos dias 10 e 11 de Novembro, e ao mesmo tempo uma exposição sobre as «Novas Tecnologias na Área das Comunicações».

HOSPITAL DISTRITAL DE VIANA DO CASTELO

Há cerca de um ano foram transferidos os serviços de saúde do hospital velho para o novo hospital.

Acontece que obras, neste novo hospital, cuja necessidade impunham se realizassem sem demora, estão na mesma

SERRALHARIA ARTÍSTICA C O D Y

— PORTAS — CAIXILHOS —
— MARQUISES —
(Tudo em Alumínio Anodizado)
de — Carlos Alberto Codesso
Granjão - Paderne Telef. 42244
4960 Melgaço

ELECTROVISÃO

José Carlos Carpinteiro
Agente oficial das marcas AEG
TELEFUNKEN
com assistência técnica
VENDA DE APARELHOS
ELECTRODOMÉSTICOS
Rua do Rio do Porto
Telefone, 4 26 50 — 4690 MELGAÇO

como há um ano.

Os deputados do Distrito do Partido Socialista — José Luis Diogo Azevedo Presa e Nuno Álvaro Freitas Barbosa de Alpoim — enviaram uma carta ao Ministro do Equipamento Social a pedir informações.

Torneio aberto de Andebol 7

A Associação dos Desportos de V. Castelo, vai promover um Torneio Aberto de Andebol de 7, durante os meses de Dezembro e Janeiro, sendo as seguintes as condições de participação:

1 - Poderão participar todos os jogadores, federados ou não, do escalão sénior (nascidos até 1967).

2 - Cada clube ou grupo interessado deverá inscrever obrigatoriamente um mínimo de 10 jogadores.

3 - As inscrições serão gratuitas e deverão ser enviadas a esta Associação até ao dia 23-11-1984.

4 - O Torneio decorrerá em fins de semana sucessivos durante os meses de Dezembro e Janeiro de 1985.

Manuel Domingues

ADVOGADO

Escritório:

Rua das Escolas
MELGAÇO

VENDE-SE

Casa com terrenos e pomar, junto à estrada, no lugar de Bairro Pequeno — Penso.

Contactar:

Telefone - 645984, Lisboa, ou Rua Cristóvão Rodrigues Acenheiro, 6 - 5º Dt. - Lisboa.

VENDE-SE EM AFIFE

VIVENDA COM 4 FRENTES
Telef. 22674 - 22205
VIANA DO CASTELO

Bento Gomes

Materials de Construção Civil

Telefone, 4 21 13

4960 MELGAÇO

RETALHOS DE UMA IDA AO ALTO MINHO

Manhã a razar as 11.00 horas do dia 19 de Agosto (domingo) em Melgaço, com sol de um dia de verão, aquecendo veigas e colinas.

Todas as pessoas da Família Guerreiro e a ela ligadas, que na altura aí se encontravam, constituídas por D. Isabel Guerreiro Gonçalves, D. Maria Fernanda Meixeiro Guerreiro Gonçalves Matos, D. Emília Ribeiro de Sousa, D. Oliviana Guerreiro Ribeiro e Manuel Gonçalves Octoriano Arlindo da Costa Matos, Álvaro Fernando de Sousa e António Ribeiro e os jovens Carla Maria Gonçalves Matos, Orlando Miguel Gonçalves Matos e Fernando Ribeiro de Sousa e ainda um casal amigo, da Carvoeira — Torres Vedras, seguiram de automóvel e carinha, serra acima, a caminho do Parque de Campismo de Lamas do Mouro, onde se encontravam, esperando-as, o velho amigo Sr. Hilário Trancoso, acompanhado pela sua Ex.ma esposa D. Filomena Esteves e filhos e seu tio Sr. Mário, mais conhecido na vila e arredores por Mário Tenente.

Apesar de o sol continuar a aquecer, no Parque, onde se encontravam bastantes «turistas» e muitos campistas com tendas e caravanas, a temperatura era agradável, não só por correr pelo meio dele um pequeno ribeiro de água fresca e límpida, vindo da nascente do Rio Mouro, como ainda a densa sombra projectada pela ramagem dos inúmeros videiros que lá abundam e que não deixam passar uma rês-tia de sol.(1)

Este passeio que fora previamente combinado, tinha por finalidade e em confraternização, saborearmos naquele vale entre serras e ao ar livre, uma boa sardinhada assada.

Foi assim que foi feito, mas antes de iniciarmos a tão desejada refeição, como aperitivo, foram servidas fatias do belo presunto da nossa terra.

Depois do abundante repasto, onde não faltou também o frango e o cabrito, seguiu-se um grande reportório de variada música gravada,

com algumas anedotas cheias de humor, à mistura, e alguns poemas declamados pelo «mestre da Banda» Sr. Mário Tenente.

Por último, como a tarde já ia um pouca adiantada, iniciamos a viagem de regresso e ao chegar a Pomares, por sugestão do amigo Sr. Hilário, seguimos pela estrada que passa por Couso e que vai ligar com a Nacional na Valinha.

Logo de princípio e conforme se vai avançando por essa estrada, mais se vão admirando as belezas naturais desta região semi-serrana e ao chegar junto da antiga, muito limpa e conservada igreja paroquial de Couso, construída em granito, subindo a um miradouro ali construído e olhando por ali abaixo, vê-se Riba de Mouro ao longe, a Gave em frente e Parada do Monte lá em cima, pela esquerda.

O panorama que dali se disfruta é um dos mais lindos do nosso Concelho.

É um quadro colorido de variegadas cores, nele imperando, além do matizado das suas modernas casas, a cor verde do nosso Minho.

Partindo dali, sempre a descer e depois a subir pela encosta do Monte da Senhora da Graça, que já fica sobranceira a Valadares, fomos à capelinha da referida Santa, de onde se pode observar uma paisagem impar, tanto na parte portuguesa como espanhola.

A seguir e continuando a descer, passando por Badim, chegamos à Valinha e em seguida rumamos para Melgaço.

A semana que se seguiu, passei-a em completo sossego num cantinho da minha aldeia, longe da poluição sonora e atmosférica.

Às vezes, pela hora do meio dia, ouvia ao longe, em S. Paio, Paderne ou Paços, o estralejar dos foguetes anunciando os festejos que aí se iam realizar. Ao ouvi-los, quantas saudades senti desses tempos, (já lá vão 46 anos), dessas tradicionais romarias do Alto-Minho!

Numa das tardes dessa semana percorri o ramal da estrada que parte do lugar do Calvário (Rouças) e que passa por Surribas, alminhas de Re-

queijo, verdade - Colmeiros, Oleiros, Cabreiros e Cavaleiros, onde liga com a estrada de Fiães.

Este ramal que não está mau, muito beneficiou os lugares por onde passa, mas para ficar verdadeiramente bom, precisava de ser asfaltado ou calcetado a paralepipedo.

Tem muitas belezas, mas não em todo ele, como me foi dado observar.

O lugar de Surribas, por exemplo onde nasci e que nos tempos da mocidade percorri muitas vezes, contrariando os demais da freguesia, continua a apresentar o aspecto que tinha há dezenas de anos - casas velhinhas e quase todas escuras.

Também reparei que as alminhas de Requeijo, reconstruídas e pintadas há longos anos estavam destruídas.

Não condeno a sua demolição, porque as figuras que lá estavam pintadas, nada se assemelham a imagens de Santo ou Anjos, implorando a protecção divina.

A vontade do artista que as pintou teria sido boa, mas por falta de inspiração, as suas mãos desviaram-lhe o pincel dos traços reais.

A futuras alminhas que virão a ser construídas (é à Junta de Freguesia, creio, que compete mandar executar esse trabalho), que sejam mais realistas, na nossa terra também há bons artistas, a questão é procurá-los.

No dia 26, também domingo, a convite dum jovem casal morador em Prado, fomos assistir, na sua vivenda, a um almoço - festa do 2º aniversário da Patricia, filha desse casal - uma linda criança loira e ladina, que é o enlevo dos seus pais e avós.

Que principesco almoço, onde nada faltou!

E como o dia do regresso se aproximava, o nosso já atrás citado amigo Sr. Hilário e Ex.ma esposa, reforçando a antiga amizade que já vêm da Guiné, no dia 28, também quiseram mais uma vez obsequiar-nos na sua vivenda nas Carvalhiças, com mais um opíparo almoço.

Como é salutar encontrar nos tempos actuais, no nosso velho Melgaço, pessoas tão de-

mocráticas e acolhedoras!

Por isso, a nossa maior gratidão e agradecimento para estes dois casais - o de Prado e o das Carvalhiças.

No dia 29 deixamos Melgaço com saudade dos belos dias que lá passamos e muito sensibilizados pela maneira franca e carinhosa como nos receberam e aturaram durante 14 dias, os nossos sobrinhos, D. Emília Ribeiro de Sousa e Álvaro Fernando de Sousa, na sua vivenda situada num recanto da Quinta de Cavaleiros.

Passando por Moledo, também fomos bem recebidos pela Família que lá se encontrava em veraneio: Era o Aristéu e esposa, a Linda e marido e a Virgínia e Manuel.

Como a nossa Família não acabava aqui, também tivemos que ir a Braga.

Lá estavam a Tita e o marido, o António e esposa e a Maria Lourenço, que nos acolheram de braços abertos.

Naquela cidade, fomos ao Bom Jesus e ao Sameiro onde vimos a importante estátua de Sua Santidade o Papa João Paulo II, trabalhada em bronze, que ficará para a posteridade e pelos séculos fora, a perpetuar a sua ida em 1982 ao Santuário da Virgem do Sameiro.

No dia 1 de Setembro chegamos a casa, satisfeitos com mais esta ida ao Alto-Minho, da qual guardarei para sempre lembrança no meu arquivo de recordações.

Cova da Piedade, Set. de 1984

M.J. Gonçalves (Meixeiro)

(1) O Parque de Campismo de Lamas do Mouro (Chã de Lamas) à beira-serra plantado, com mesas e bancos de granito arrancados às entranhas da serra e já com uma casa de sanitários construída, (tudo isto degradado por pessoas impiedosas, sem consciência) e com fontes de água cristalina, bem merecia ser preservado, devidamente aproveitado e explorado talvez pelo Parque da Peneda - Gerês visto ser Património do Estado e estar na delimitação de referido Parque, ou pelo Município de Melgaço porque está situado na área do nosso Concelho, ou ainda pelo povo de Lamas do Mouro.

Pela Administração

- Seguiram para o correio, as cartas de cobrança;
- D. Carolina Ramos.

Já seguiram para o correio, as cartas pessoais dirigidas aos assinantes que ainda não pagaram os anos de 1983 e 1984.

Também estão a chegar respostas satisfatórias.

Obrigado pela compreensão.

Desta forma poupam-se aos nossos assinantes 150\$00 de cobrança.

Voltamos a pedir toda a compreensão possível, e vamos todos, desta maneira, por as contas em dia.

★ ★ ★

A Sra. D. Carolina Augusta Soares Ramos, a residir em Lisboa, enviou-nos um cheque de 500\$00 para pagar a assinatura «revertendo o restante para despesas desse jornal» como escreve na carta amável que nos enviou.

Da Sra. D. Maria Amélia Nóvoas, do Porto, recebemos um vale de 300\$00 para pagamento da sua assinatura. Muito obrigado.

DIRECÇÃO DA AIND

A Direcção da Associação da Imprensa Não Diária ficou assim constituída:

Presidente: Dr. Luis Penha e Costa;

Vice-Presidente: Dra. Adelaide Paiva;

Tesoureiro: Dr. Raúl Neto;

Vogais: Dr. Guerreiro Nunes; Sr. José Manuel Silva; Sr. Duarte Ramos; Sr. Vitor Brás.

EM DEFESA DE SAKHAROV

Andrei Sakharov é um sábio mundial, Prémio Nobel de Física.

Porque não concorda com o despotismo e a brutalidade do governo soviético está com residência física.

A importante revista internacional *Reader's Digest* lançou, no número de Novembro, um apelo mundial a favor do sábio soviético, e pede que escrevam uma carta nesse sen-

tido com a seguinte direcção: Presidente do Soviete Supremo C/O Secretário-Geral Javier Pérez de Cuéllar United Nations Secretariat U. S. A.

ESTA É DE GRITOS!!!

A Câmara Municipal do nosso Concelho após ter explorado águas na freguesia de Cristóval, fez a respectiva distribuição aos domicílios e tinha cobrador. Gastaram-se largas centenas de contos, criaram-se empregos, cobrava-se o metro cúbico de água a 7\$50;

Resolveu a nossa edilidade legar à Junta de Freguesia todo este trabalho, esquecendo o que se tinha gasto, e o

mais crítico é que, aguenta à sua custa os honorários do pessoal, e fica com o encargo de fazer gratuitamente as reparações na rede de distribuição de águas...

Dona destes bens legados aëreamente, a Junta de Cristóval, cobra agora a 20\$00 o metro cúbico de água!!!

É isto de facto uma verdadeira ajuda ao tão sacrificado povo?

Se alguém tiver dúvidas, que consulte os recibos.

Zeca Diabo

«Membro da AIND»**PÊSO — MELGAÇO****HOTEL ROCHA — RESTAURANTE**

— NOVA GERÊNCIA —

ABERTO TODO O ANO

CASAMENTOS, BAPTIZADOS, OUTROS BANQUETES

— SALA DE CONFERÊNCIAS —

VERIFIQUE OS NOSSOS PREÇOS!

TELEF. 42356

ANÚNCIO**SERRAÇÃO E CARPINTARIA - COTA PESO - 4960 MELGAÇO**

VENDE-SE, PASSA-SE, ALUGA-SE OU DÁ-SE A EXPLORAÇÃO:

SERRAÇÃO:

- 3 Serras de Fita
- 1 Charriot automático
- 1 Traçador de disco
- 1 Tractor Fiat 500 DT
- 1 Camião c/ grua
- 2 Atrelados

CARPINTARIA:

- 1 Máquina de 4 faces
- 1 Túpia
- 1 Máquina universal
- 1 Furador vertical por correntes
- 1 Retestador radial
- 1 Mesa metálica pneumática
- 1 Compressor

OFICINA DE AFINAÇÃO DE LÁMINAS E SERRAS:

- 1 Limador vertical
- 1 " horizontal
- 1 Afiador de lâminas
- 1 Travador mecânico
- 1 Posto de soldadura Electrogim
- Ferramentas diversas
- Área Coberta 1.000 m²

Facilita-se o pagamento total ou parcial

EXPRESSO DO ALTO MINHO

Comodidade - Rapidez - Economia - Autopullman de luxo - Serviço de Bar

Escamarãotur-Viagens Turismo e Auto Viação Melgaço, Lda.**S. Gregório - Lisboa**

7.45	S. GREGÓRIO P
8.00	MELGAÇO
8.30	MONÇÃO
9.15	ARCOS DE VALDEVEZ
9.25	PONTE DA BARCA
10.00	VILA VERDE
10.30	BRAGA
12.00	PORTO C
12.30	PORTO P
14.15	COIMBRA
15.30	LEIRIA
17.30	LISBOA C

Efectua-se de 2.ª a 6.ª Feira

Lisboa - S. Gregório

10.30	LISBOA P
12.30	LEIRIA
14.30	COIMBRA
16.15	PORTO
17.30	BRAGA
17.45	VILA VERDE
18.15	PONTE DA BARCA
18.30	ARCOS DE VALDEVEZ
19.15	MONÇÃO
19.45	MELGAÇO
20.00	S. GREGÓRIO C

Efectua-se de 2.ª a 6.ª Feira

Passeios Públicos

Como é conhecido, as ruas dos antigos Burgos não possuíam passeios. Melgaço, como antiga localidade que é, não podia fugir à regra. Assim as ruas da nossa antiquíssima vila, (cujo primeiro foral uma cópia fiel do de Ribadavia) não tem passeios. Compreende-se que assim seja: nesse tempo só havia veículos de tração animal e, estes, raras vezes entravam nas povoações muralhadas, a não ser para abastecimento das garnições militares. No entanto eram ladeadas por prédios maiores ou menores, mas todos condiziam com a arquitectura daquele tempo. Melgaço, ou seja a sua vila antiga, não é muito rica em arquitectura. No entanto todas as casas eram de pedra.

Pena é que já se vejam dentro da antiga vila algumas construções de cimento. Estou a lembrar-me daquela terraplanagem que foi feita junta à Igreja da Misericórdia, precisamente em frente à linda Galilé, que o melgacense não repara mas que é admirada por visitantes ilustres, entre os quais o Sr. D. Júlio, que na visita pastoral que fez a esta vila, e visitou a Misericórdia, foi esta Galilé que ele mais admirou. Deus queira que não se faça ali mais um caixote de cimento, porque, mostrenhos destes já há bastantes em volta da Misericórdia. Já me ia desviando do assunto que me levou a escrever estas linhas, que são as anomalias que se observam nos passeios das ruas da parte da vila mais moderna. Se é certo que as ruas, das antigas povoações não precisam de passeios, o menos não se pode dizer das ruas que se abriram depois do aparecimento de diversos tipos de veículos automóveis, o que obriga a dividir as ruas em faixas de rodagem e passeios públicos. Não acho bem que ainda hoje exista aquele sobe e desce no passeio da rua do rio do Porto, para dar acesso a uma porta dum antigo solar que ali se encontra, quando tem outras entradas. Devia fazer-se ali o que se fez no passeio da casa do Sr.

Dr. Esteves junto ao antigo hospital na rua nova de Melo. Deixando de parte a rua Velha, onde foi feito um prédio novo que deixaram que ocupasse uns 20 ou 30 centímetros do já estreito passeio, falemos da avenida da Barbosa, artéria que dá acesso ao antigo colégio onde hoje está instalado o ensino preparatório e, por enquanto, o ensino secundário, por isso com grande trânsito de peões. Esta artéria a não ser junto a uma casa mais antiga, em toda ela tinha passeios com largura razoáveis.

Digo *tinha*, porque há uns dois ou três anos foram feitos uns prédios novos na parte que sobe. Parece que o dono queria fazer os citados prédios um pouco recuados. Estava bem até para estacionamento. Escusavam os veículos de estar a ocupar a rua como sucede presentemente. Mas não. Um foi feito à face da rua e o outro um pouco recuado mas ao nível um do outro. Como a avenida é muito íngreme, acontece que a entrada dum fica mais alta que o nível da av. e a do outro mais baixa. Resultado: as escadas de acesso ficaram a ocupar uma grande parte do passeio. Na altura em que fizeram o desaterro para estes prédios ele foi feito para mais um ou dois, que não se fizeram. O desaterro levou também o passeio.

Assim as pessoas que passam tem que utilizar a faixa de rodagem com o perigo de serem atropeladas por um carro ou caírem no desaterro que é bastante alto. Isto já tem uns anos. Se não se fazem os prédios aos menos que se ponham os passeios como estavam.

M. S. C.

DIVAGANDO

Fazem-me do Ponte do Lima
Em Ponte do Lima eu morei
Sou natural de Fiães
Em Chaviães me casei

Não troco a minha terra
Por feia que ela seja
Pelos Santos que possui
A todos causa inveja

S. Bento é o Patrono
De toda a freguesia
Pela nossa devoção
Faz-se-lhe grande romaria

Sagrado Coração de Jesus em Adedéla
Aonde meus saudosos tios oravam
Pedindo a Jesus Cristo
Por toda a família rezavam

À Senhora da Vista em Porto Carreiro
Os cegos vão rezar
Pedindo a Nossa Senhora
Que a vista lhes volte a dar

Senhora dos Milagres em Alcobaca
Senhora que tudo faz
Os Seus devotos são muitos
Mas a todos satisfaz

Ó Senhora do Alívio
Do lugar de Pousafelos
Os que sofrem vão pedir-te
Alívio para os seus males

Chaviães, Outubro de 1984

A. L. Reinales

DIPLOMATA VISITA A SUA TERRA

Em viagem de rotina, passou por esta vila, onde visitou alguns seus amigos, o nosso ilustre bom amigo, conterrâneo e estimado assinante Sr. Dr. Domingos Araújo da Cunha Gonçalves, Dg.mo Adido das Relações Comerciais à Embaixada do Brasil em Lisboa, que era acompanhado de sua Ex.ma esposa Sra. Dra. D. Alda Mendonça da Cunha Gonçalves.

O Dr. Domingos da Cunha Gonçalves é filho dos nossos saudosos e ilustres conterrâneos Sr. Bernardo José da Cunha Gonçalves e da Sra. D. Ludovina Ferreira da Cunha Gonçalves, oriundos dum das mais distintas famílias melgacenses, e possui os mais relevantes serviços no Corpo Diplomático Brasileiro, bem assim como em muitas empresas daquele país, tendo-lhe sido atribuído o prémio «CHAQUIS D'OIRO», do mais alto galardão concedido em Buenos Aires, e outras condecorações, entre elas «A Ordem de Mérito» da Cruz Vermelha Brasileira, concedida em Brasília em 1966, «Medalha Eduardo Pinheiro Lobo», concedida pelo Directório Nacional da Associação Brasileira de Rela-

ções Públicas, por proposta do Conselho Federal dos Profissionais de Relações Públicas e entregue em solenidade na sede do Automóvel Clube de S. Paulo, em 4 de Agosto de 1983.

É considerado o mais alto título de Relações Públicas atribuído pela classe no Brasil.

Alfredo Lourenço do Paço

ELECTROTÉCNICA

António Solha & Irmão
Praça da República — 4960 MELGAÇO

• Rádio - Instalações Eléctricas
• Televisão - Amplificações
S. ras.

Agentes da SIEMENS
Assistência técnica qualificada
TELEPHONE. 4 22 94

L. c. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro
— MELGAÇO —

RUI FLORES Médico

CONSULTAS DE TERÇA A SEXTA
DAS 9H. ÀS 12H. E DAS 17H. ÀS 20H.
CONSULTÓRIO E RESIDÊNCIA EM
FRENTE AO CINEMA DE MELGAÇO.

VENDE-SE

TAPADA DE PEREIRO, COM MATO
E MUITAS ÁRVORES E CAMPO DE
FENO ANEXO E ÁGUA DE NASCENTE,
JUNTO À ESTRADA QUE SAI DO CONVENTO DE FIÃES —
CONTACTAR O SENHOR MARQUES
NO CAFÉ BAR STOP — TEL. 42399
— MELGAÇO.

Compre agora e pague
— em 12 MESES, em —

Móveis Castelo

DE Ramiro de Lima A. Cerqueira

RUA DAS ESCOLAS
TELEF. 4 26 95 — 4960 MELGAÇO

EXPOSIÇÃO:
RUA DA CALÇADA

VENDE-SE

MORADIA COM QUINTAL A 800
METROS DA VILA.
PREÇO MÓDICO
TRATA: MIGUEL PEREIRA
42212 — MELGAÇO